

A GEOGRAFIA AGRÁRIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM TEÓRICA NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTES E DEPOIS DO NOVO ENSINO MÉDIO

AGRARIAN GEOGRAPHY IN HIGH SCHOOL: AN ANALYSIS OF THE THEORETICAL APPROACH IN TEXTBOOKS BEFORE AND AFTER THE NEW HIGH SCHOOL

Géssica Maria Mesquita Monteiro Costa¹

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Amauri da Silva Costa²

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Francisco Wellington de Araujo Sousa³

Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

Essa pesquisa objetiva analisar como os livros didáticos abordam a temática da Geografia Agrária no Novo Ensino Médio (NEM) através de um paralelo com o recorte temporal anterior a implementação da reforma. O estudo evidencia o entendimento de como as mudanças curriculares influenciaram ou não a forma como esses conteúdos dessa área da Geografia são abordados no ensino dessa disciplina, no contexto do Ensino Médio atual. Os procedimentos metodológicos corresponderam a revisão bibliográfica, escolha e análise dos livros didáticos. Assim, para a escolha do livro para análise publicado antes da reforma, utilizou-se como critério de seleção, o ano de publicação da obra ser o mais próximo de 2017 e que tenha no sumário o conteúdo de Geografia Agrária. E, o livro pós-reforma teve como critério utilizar o que a escola adotou. Dentre os principais resultados entende-se que a Geografia agrária no ensino médio é importante para o desenvolvimento de uma visão espacial do aluno e compreensão do local em que vive. Contudo, verificou-se que o livro didático com a reforma do Ensino Médio, sofreu algumas alterações e o conteúdo da Geografia Agrária passou a ser abordada numa perspectiva do conhecimento sociológico, histórico como também, filosófico.

Palavras-chave: Geografia escolar; Livro didático; Reforma.

¹ Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Piauí (SEDUC), Rua Raimundo Gomes, s/n, comunidade Baixão das Caraíbas, Jardim do Mulato, Piauí, Brasil. CEP: 64495-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1258-5953>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8228626257213927>. E-mail: gessicamonteiro.alima@gmail.com.

² Especialista em Ensino de Geografia e Pesquisa pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Piauí (SEDUC), Jardim do Mulato, Piauí, Brasil. Rua Raimundo Gomes, s/n, comunidade Baixão das Caraíbas, Jardim do Mulato, Piauí, Brasil. CEP: 64495-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-7885-1137> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6684302677527520>. E-mail: silvacostaamauri@gmail.com.

³ Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor da Universidade Estadual do Maranhão. Praça Duque de Caxias, Morro do Alecrim, s/n, Caxias, Maranhão, Brasil, CEP 65.604-380. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2667-3206> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2634535645721034>. E-mail: wellingtongeo88@gmail.com.

ABSTRACT

This research aims to analyze how textbooks address the theme of Agrarian Geography in the New High School Curriculum (NEM) through a comparison with the time frame prior to the implementation of the reform. The study highlights the understanding of how curricular changes have influenced, or not, the way these contents of this area of Geography are addressed in the teaching of this discipline, in the context of current High School education. The methodological procedures consisted of a bibliographic review, selection, and analysis of textbooks. Thus, for the selection of the book for analysis published before the reform, the selection criterion was that the year of publication of the work was as close as possible to 2017 and that it had the content of Agrarian Geography in the table of contents. And, for the post-reform book, the criterion was to use what the school adopted. Among the main results, it is understood that Agrarian Geography in high school is important for the development of a spatial vision of the student and understanding of the place where they live. However, it was found that the textbook, with the reform of secondary education, underwent some changes, and the content of Agrarian Geography began to be approached from a sociological, historical, and philosophical perspective.

Keywords: School geography; Textbook; Reform.

RESUMEN

Esta investigación analiza cómo los libros de texto abordan el tema de Geografía Agraria en el Nuevo Currículo de Bachillerato (NEM) mediante una comparación con el periodo anterior a la implementación de la reforma. El estudio destaca la comprensión de cómo los cambios curriculares han influido, o no, en la manera en que se abordan estos contenidos geográficos en la enseñanza de la asignatura, en el contexto de la educación secundaria actual. La metodología consistió en una revisión bibliográfica, selección y análisis de libros de texto. Para la selección del libro publicado antes de la reforma, se consideró que su año de publicación fuera lo más cercano posible a 2017 y que incluyera Geografía Agraria en su índice. Para el libro posterior a la reforma, se utilizó el texto adoptado por el centro educativo. Entre los principales resultados, se concluye que la Geografía Agraria en bachillerato es importante para el desarrollo de la visión espacial del alumnado y su comprensión del lugar donde viven. Sin embargo, se constató que, con la reforma de la educación secundaria, el libro de texto sufrió algunos cambios y el contenido de Geografía Agraria comenzó a abordarse desde una perspectiva sociológica, histórica y filosófica.

Keywords: Geografía escolar; Libro de texto; Reforma.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia frente às transformações do espaço geográfico desempenha um papel significativo no desenvolvimento crítico do aluno no que tange as questões socioculturais, políticas, econômicas e ambientais. O Ensino Médio é uma etapa importante nesse processo de formação do cidadão tendo em vista que o estudante já apresenta uma compreensão abstrata da realidade que o cerca (Brasil, 2017).

O livro didático exerce a função de suporte na formação do aluno pensante e atuante na sociedade em que está inserido, sendo visto pelos professores como um instrumento que auxilia no desenvolvimento de suas atividades, logo, ainda é um dos recursos mais utilizados nas escolas. Segundo Callai (2016), o livro didático pode ser considerado uma fonte de informação acessível que auxilia os professores e alunos na construção do conhecimento geográfico.

Diante disto, e dentre os vários enfoques da Geografia, o presente artigo se remete a Geografia Agrária, área fundamental para a compreensão das transformações no meio rural,

incluindo os impactos ambientais das atividades agrícolas e desafios contemporâneos. Ademais, busca-se entender como essa área sofreu, ou não alterações didático-curriculares nos últimos anos, após a reforma do Ensino Médio.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar como os livros didáticos abordam a temática da Geografia Agrária no Novo Ensino Médio, através de um paralelo com o período anterior à implementação da reforma. Busca-se compreender de que maneira as mudanças curriculares influenciaram ou não a forma como esses conteúdos são abordados no ensino de Geografia do Ensino Médio atual.

Assim, este estudo apresenta relevância para o âmbito acadêmico, tendo em vista que, nos últimos anos o Ensino Médio brasileiro passou por consideráveis mudanças devido a implementação do modelo do NEM nas escolas estaduais, particulares e institutos federais, conforme a Lei nº 13.415/2017. E, pelo fato de terem poucos trabalhos sobre a temática, conforme o levantamento previamente realizado. Vale destacar que a reforma do Ensino Médio brasileiro foi promovida em 2017 pelo Ministério da Educação.

Nesse sentido, as alterações ocorreram não apenas na organização curricular, mas também na forma como as temáticas estão sendo expostas nas matrizes curriculares, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Novo Ensino Médio deixou de existir o componente curricular de Geografia, cujos conteúdos passaram a ser integrados em forma de conceitos e temas na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Para atender aos objetivos propostos, foi realizado um levantamento bibliográfico de autores que discutem a temática, incluindo obras como livros, artigos, dissertações etc. Para escolha dos livros para avaliação, a seleção foi realizada a partir do critério: livros didáticos de Geografia para o Ensino Médio, publicados antes e depois da implementação do Novo Ensino Médio. Por conseguinte, foram realizados quatro tipos de análises: Análise de Conteúdo, Teórica, Curricular e de Atualização dos livros selecionados previamente. Além disso foi adotado como técnicas de análises, a documental e a discursiva.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, que, conforme Prodanov e Freitas (2013), refere-se à relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Quanto aos fins da pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada por meio de um levantamento de informações acerca da temática de Geografia Agrária no livro didático.

A escolha por essa modalidade de investigação se justifica pela possibilidade de, através da análise de um livro publicado antes da reforma e um depois da reforma, compreender como o conteúdo da Geografia Agrária está sendo abordado nos materiais didáticos e quais as mudanças observadas. Para isso, definiram-se alguns critérios de seleção, a saber:

- Para o livro antes do NEM, considerou-se como aspecto de relevância o ano de publicação, esse deveria ser o mais próximo do ano de 2017 e que tivesse no sumário o conteúdo Geografia Agrária.
- Para o livro pós NEM a escolha foi o livro já adotado na escola que o autor dessa pesquisa trabalha.

O primeiro livro avaliado, antes da reforma, foi *Geografia: contextos e redes*, 1. ed., São Paulo: Moderna, 2013. É uma obra proposta pelos autores Ângela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic e Ruy Lozano. E o segundo livro avaliado, depois da reforma, foi *Multiversos: ciências humanas: trabalho, tecnologia e desigualdade*, 1. ed., São Paulo: FTD, 2020. É uma obra proposta pelos autores Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão Cândido da Silva e Laercio Furquim Júnior.

Para atender aos objetivos, este trabalho, teoricamente, fundamentou-se na Lei 13.415 de 16.2.2017 e no Projeto de Lei 5230/2023, que foi uma atualização e ajustes a reforma do novo ensino médio. Soma-se ainda a realização de leituras de textos que nortearam essa pesquisa dividido em dois momentos teóricos:

- Reforma do Novo Ensino Médio: fundamentado em Ferreti (2018), Zank (2020) e Mello (2021);
- O ensino de Geografia e o livro didático no Novo Ensino Médio: Callai (2001), Silva e Benedictis (2019) e Sousa e Bairro (2021).

Para analisar o conteúdo de Geografia Agrária dos dois livros selecionados foi organizado um quadro para cada livro avaliado que compreendeu na definição das categorias e análise, tais como: Análise de Conteúdo, Teórica, Curricular e de Atualização.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO NO NOVO ENSINO MÉDIO

Depois da instituição da reforma do Novo Ensino Médio, foram levantados muitos questionamentos entre os professores brasileiros sobre os caminhos da educação básica, não sendo diferente para os professores de Geografia. Importante dizer que a Geografia, segundo Callai (2001, p. 134), “é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o

aluno para que exerça de fato a sua cidadania”. A Geografia estuda o “espaço construído pelo ser humano a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza” (Callai, 2001, p. 134).

O ensino de Geografia tem um papel valioso na construção do senso crítico dos estudantes, visto que também explica o mundo em que vivem, assim conforme Silva e Benedictis (2019, p. 61) a Geografia escolar ajuda “os alunos a compreenderem a realidade espacial na qual eles vivem e da qual são parte integrante e como o espaço produzido se desenvolve”. Dessa forma, a ciência geográfica é entendida como uma ciência social, que integra o aluno ao meio em que vive (Callai, 2001).

Para Silva e Benedictis (2019), o ensino de Geografia viveu a dualidade dos pressupostos de uma Geografia tradicional, voltada para memorização, tida como um ensino “decoreba” e a justificativa de muitos alunos não gostarem dessa ciência, com uma Geografia crítica objetivada em “despertar o raciocínio e espírito crítico dos alunos, bem como explicar e não apenas descrever o mundo em que vivemos desde a escala local” (Silva; Benedictis, 2019, p. 61).

Com a reforma do ensino médio instalou-se uma preocupação com a Geografia escolar, ao considerar que a ciência geográfica já passou por algumas tentativas de exclusão da grade curricular do ensino. A professora Lana Cavalcanti aponta que

as propostas de reformulação do ensino de Geografia também têm em comum o fato de explicitarem as possibilidades da Geografia e da prática de ensino de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares. [...] o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, contradições (Cavalcanti, 1998, p. 20).

Logo, observa-se que o ensino de Geografia desde outrora, mais precisamente no final da década de 70, já passava por um processo de reformulação, assim, uma tentativa de apagamento da Geografia. Hoje é possível se observar pela diminuição da carga horária ou pelo emprego de uma “subcategoria (ou subdivisão) da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme consta no documento da BNCC para o Ensino Médio” (Souza; Bairro, 2021, p. 62).

No que tange ao livro didático, Costa, Teixeira e Santos (2013, p. 10) mencionaram que

o livro didático do ponto de vista crítico precisa dar conta de discussões sociais, trabalhar os conteúdos geográficos de maneira crítica e cidadã, de modo que propicie a conscientização do aluno da complexidade da sociedade capitalista que ele está inserido e da urgente necessidade de sua transformação.

Para tanto, entende-se que o livro didático é um instrumento importante para o professor ministrar suas aulas, assim, é necessário que seja bem construído e que tenha discussões

relevantes para serem abordados com os alunos. Desse modo, compreende-se que a escolha de um livro requer critérios bem definidos e feita pelos professores da disciplina. O livro é um suporte para o professor e, muitas vezes, o único contato do aluno com os conteúdos, considera-se, então, que algumas escolas não têm disponibilidade de data show, impressoras, ou outros materiais didáticos. Contudo, o livro não pode ser visto como o único instrumento do professor.

Dito isso, no livro didático da Geografia, pós-reforma do ensino médio, não se apresenta mais específico, mas como uma subcategoria da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme já foi mencionado anteriormente. De acordo com Souza e Bairro (2021, p. 62) a dissolução da Geografia

[...] enquanto área específica, mesmo que com a organização disciplinar da escola inalterada, sugere que, no currículo, a Geografia perca sua especificidade como área, atuando como foco apenas enquanto uma das que compõe a grande área das ciências humanas. [...] Deste modo, podemos imaginar um livro didático de Geografia no Ensino Médio cujas categorias e conceitos específicos da área estejam articulados muito mais a uma interdisciplinaridade do que com a própria área da Geografia.

Portanto, é muito importante que o aluno aprenda a pensar geograficamente, que “é a capacidade geral de realizar a análise geográfica de fatos e fenômenos” (Cavalcanti, 2019, p. 64), contudo, essa formação do pensamento geográfico a partir do uso do livro didático tal qual se encontra hoje não é viável. Visto que temos um conteúdo reduzido que divide espaço em poucas páginas com outras ciências da área, por exemplo, história. Ou seja, “as habilidades não têm como desenvolver aspectos do raciocínio geográfico primeiramente, para depois observar suas possíveis interfaces na área científica maior” (Souza; Bairro, 2021, p. 62).

AValiação Crítica dos Livros Didáticos

De forma didática para facilitar a compreensão sobre a construção dos resultados, este tópico apresenta duas discussões importantes: Análise da abordagem temática Geografia Agrária antes do NEM no livro didático e Análise abordagem da temática Geografia Agrária pós NEM no livro didático.

Análise da abordagem da temática da Geografia Agrária antes do NEM no livro didático

O livro didático avaliado antes do Novo Ensino Médio, está dividido em duas unidades: Unidade 1 – O espaço da produção e do consumo e Unidade 2 – População e urbanização. A

A Geografia Agrária no Ensino Médio: uma análise da abordagem teórica nos livros didáticos antes e depois do Novo Ensino Médio

capa do livro (Figura 1) retrata bem o espaço geoeconômico industrial, capítulo 1 do livro, nela tem-se a imagem de vários metrô parados nos trilhos retratando a indústria e a sociedade moderna. Esse conteúdo é abordado nos três primeiros capítulos do livro.

Figura 1 – Capa do livro avaliado com publicação anterior a Reforma do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A unidade 1 está compreendida em 5 capítulos e a temática da Geografia Agrária abordada em dois capítulos, um voltado para o espaço agrário e o outro para a agropecuária no Brasil. O espaço agrário refere-se para uma discussão mais geral, numa escala mundial, e a agropecuária no Brasil, para uma análise numa escala local, ou seja, com características, transformações e conflitos dentro do espaço brasileiro. Assim, o Quadro 1 demonstra a abordagem do conteúdo voltado para as discussões da agrária no livro mencionado.

Quadro 1 – Análise da abordagem da temática Geografia agrária

CATEGORIAS	ABORDAGEM DA GEOGRAFIA AGRÁRIA Livro: Geografia: contextos e redes (Moderna)
Conteúdo	Agropecuária, modelos agropecuários, desigualdades no comércio mundial de alimentos, relações de trabalho no campo e o agronegócio brasileiro.
Teórica	Conceito, modelos de produção e sistemas de produção numa escala global e local.
Curricular	- Alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); - Dentre as habilidades tem-se - (EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas

	as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
Atualização	O livro traz tópicos que retratam as transformações no setor agrícola a partir de textos retirados de blogs, jornais, etc., uso de mapas, e dados com mais detalhes de interesse geográfico.

Fonte: Os autores (2025).

A análise do quadro 1 mostra que a abordagem da Geografia agrária foi realizada a partir da globalização, voltada para a modernização, onde o meio ambiente foi discutido dentro de uma compreensão holística, em que observa-se a exposição dos problemas ambientais decorrentes da prática da agricultura, tais como o desmatamento, a contaminação do solo e de corpos hídricos por pesticidas. Dessa maneira, os autores dessa coleção trazem para discussão opções alternativas para lidar com tais situações, como é o caso da agroecologia.

Desse modo, compreende-se que o livro didático voltado para a ciência geográfica possibilita uma discussão mais ampla e com mais detalhes. Além de uma linguagem acessível e que permite o estudante compreender a complexidade da temática numa escala global e local. A Geografia Agrária foi abordada dentro de uma discussão das redes globais, ou seja, da temática globalização onde teve direcionamento para o estudo das *commodities* agrícolas, por exemplo, a soja.

Essa obra é bem enfática ao relacionar a produção agrícola à globalização, pois o tema, para os autores, está atrelado às cadeias de produção globais tendo em vista a rede de conexões entre os países, o que não é diferente no espaço rural brasileiro. Essa relação é discutida nas obras do geógrafo Milton Santos (1996), quando ele afirma que as técnicas são meios de produção do espaço e este através das redes ganha proporções globais. Dito isso, o livro mostra uma abordagem com foco na modernização da agricultura, com debates acerca do agronegócio, tecnologia, transgênicos e a utilização de produtos químicos.

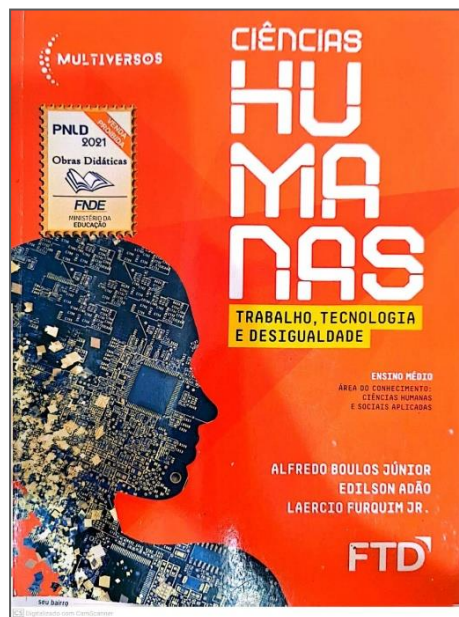
Análise da abordagem da temática da Geografia Agrária pós NEM no livro didático

Na análise do livro didático selecionado, com publicação pós-reforma (Figura 2), verifica-se uma capa bem sugestiva em relação ao que o Novo Ensino Médio direciona. A capa está centrada na área das Ciências Humanas, e a figura em destaque refere-se ao trabalho e à tecnologia, se apresentando como tema central do livro, destinado ao 2º ano do Ensino Médio, além da temática desigualdade.

A Geografia Agrária no Ensino Médio: uma análise da abordagem teórica nos livros didáticos antes e depois do Novo Ensino Médio

A coleção de Ciências humanas está dividida em duas unidades de estudo: a primeira “*Mundo do Trabalho*” e a segunda, “*As diferentes faces da desigualdade*”. Ela foi desenvolvida para atender às diretrizes do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As unidades 1 e 2 apresentam três capítulos cada, e são discutidas a partir da ótica das ciências - Geografia, História, Filosofia e Sociologia - de forma interdisciplinar.

Figura 2 – Capa do livro avaliado com publicação posterior a Reforma do Ensino Médio



Fonte: Os autores (2025).

Nesse formato, o professor de cada área precisa conhecer o livro capítulo por capítulo para separar os conteúdos das suas respectivas áreas do conhecimento. Ou seja, somente a partir do sumário não é possível definir o conteúdo a ser ministrado em sala de aula. Quanto à análise da abordagem do conteúdo de Geografia Agrária, observa-se no quadro 2 alguns apontamentos.

Quadro 2 – Análise da abordagem da temática Geografia agrária

CATEGORIAS	ABORDAGEM DA GEOGRÁFIA AGRÁRIA
	Livro: Multiversos: ciências humanas: trabalho, tecnologia e desigualdade (FDT)
Conteúdo	Mecanização no campo e as migrações, características do trabalho campo, biotecnologia e os transgênicos, agricultura familiar, o trabalho e a produção no mundo
Teórica	Abordagem crítica e contextualizada, integração de temas globais e locais, como globalização, desigualdades e sustentabilidade.
Curricular	- Alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); - Dentre as habilidades tem-se - (EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração

	de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
Atualização	O livro inseriu textos com discussões atuais sobre o tema, uso de charges e fotos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Observa-se, a partir do quadro 2, que os pontos-chaves de discussão do conteúdo de agrária no livro são a tecnologia no campo e na cidade, onde se tem um contexto histórico dessa dicotomia, mesmo que de maneira sucinta. Por conseguinte, nota-se a mudança da discussão para um texto de referência sociológica e algumas temáticas atuais, por exemplo, empreendedorismo. Depois de poucas páginas volta-se a leitura das características do conteúdo de agrária e isso se repete nos demais capítulos. Assim, tem-se uma mudança na abordagem, ora de cunho filosófico, ora geográfico, não de maneira interdisciplinar, mas como uma “colcha de retalhos”, cada página uma área do conhecimento.

Entretanto, é importante dizer que os textos complementares apresentam uma linguagem mais clara e mais próxima dos jovens o que pode despertá-los para uma discussão de ideais sobre as diversas temáticas, por exemplo, o texto sobre a *economia compartilhada e plataforma digitais*. Esse texto é simples na linguagem, direto e pequeno, mas que o professor pode explorá-lo de outras maneiras que viabilize a compreensão do aluno. Entende-se que os autores buscaram fazer uso de uma metodologia mais prática e em alguns momentos, reflexiva.

Desse modo, afirma-se que as duas obras apresentam diferenças teóricas e metodológicas na abordagem da Geografia Agrária. O livro Geografia: contextos e redes, antes do Novo Ensino Médio tem, conforme avaliação realizada, um aporte teórico influenciado pela Geografia crítica embasado pela relação sociedade e natureza. Nessa obra é notável a compreensão da relação de poder e a economia no conteúdo de agrária, os dois são criados e recriados no espaço geográfico pela globalização. Quanto a metodologia, tem-se um livro didático que busca apresentar os conteúdos de forma contextualizada.

Quanto ao livro Multiversos: ciências humanas: trabalho, tecnologia e desigualdade, pós-reforma, se apresenta com uma abordagem teórica interdisciplinar que integra as ciências: Geografia, Sociologia, Filosofia e História, o que causou em muitos momentos ideias confusas do conteúdo. No que se refere à metodologia, essa obra discute os conteúdos a partir de conhecimentos no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do livro didático em sala de aula é um suporte importante para as discussões no ensino de Geografia, notadamente para o conteúdo de Geografia Agrária. O livro é, para muitos estudantes, o único contato com o conteúdo dentro da sala de aula e fora dela. Logo, ele precisa ser claro, contextualizado, com a presença de mapas, imagens, textos complementares e atividades. A partir das avaliações observou-se que os livros didáticos antes da reforma eram mais específicos, preenchiam lacunas para aquele estudante que não tem acesso a outras plataformas de conhecimento. Enquanto o atual, pós-reforma, é reduzido, muitas vezes confuso na exposição das temáticas, se valendo da tal interdisciplinaridade.

O conteúdo de Geografia Agrária foi mais bem exposto no livro antes da reforma, pois os autores discutiram o conteúdo numa sequência de escalas, primeiro numa escala global com textos de contextualização e depois numa abordagem a nível de Brasil. Mas em ambos os livros, a Geografia Agrária é apresentada distante da realidade local do aluno e para tanto é importante que o professor faça esse recorte a partir da vivência do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 26 fev. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Ensino Médio. [S. l.: s. n.], 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Projeto de Lei nº 5230, de 06 de novembro de 2023. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Projetos/Ato_2023_2026/2023/PL/pl-5230.htm. Acesso em: 26 fev. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. O livro didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento? In: SPOSITO, Eliseu; SILVA, Charlei Aparecido da; SANT'ANNA NETO, João Lima; MELAZZO, Everaldo Santos. **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: o ensino e a relevância social**. Goiânia: C&A Alfa, 2019.

COSTA, GÉSSICA MARIA MESQUITA MONTEIRO; COSTA, AMAURI DA SILVA; SOUSA, FRANCISCO WELLINGTON DE ARAUJO.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 25-42, 2018.

MELLO, Fábio Machado. **A Reforma do Ensino Médio: (des)caminhos da Educação Brasileira**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: http://www.bdtb.ibict.br/vufind/Record/UFSM_3b0191b4029565218b775ec82158660a. Acesso em: 26 fev. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. OLIVEIRA, Márcia Betânia de. Políticas curriculares no ensino médio: Ressignificações no contexto escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 497-513, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/santos-oliveira.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SILVA, Francely Priscila Costa e. **A reforma do Ensino Médio no governo Michel Temer (2016 – 2018)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: http://www.bdtb.ibict.br/vufind/Record/UFGM_a1f1dbeb4841351f1dd9cb1b555fc989. Acesso em: 28 fev. 2025.

SILVA, Alessandro de Oliveira; BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra de. A geografia agrária no ensino médio: uma análise da abordagem teórica nos livros didáticos. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 4, n. 1, p. 60-71, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/6145>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SILVA, Bruna Tafarel. **Os Itinerários Formativos no Ensino Médio: Um estudo no município de Santa Maria/RS**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: http://www.bdtb.ibict.br/vufind/Record/UFSM_fa2bec6e2859f19f743d152919d97177. Acesso em: 26 fev. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SILVA, Luiz Marcos. O Novo Ensino Médio: uma reflexão crítica. Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Alagoas - **SINTEAL**, Alagoas, 16 de mar. 2022. Disponível em: <https://www.sinteval.org.br/2022/03/artigo-o-novo-ensino-medio-uma-reflexao-critica/>. Acesso em: 03 mar. 2025.

SOUZA, José Vítor Rossi; BAIRRO, Gabriel Pinto de. Os livros didáticos de Geografia do Novo Ensino Médio. *In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA*, 7,

A Geografia Agrária no Ensino Médio: uma análise da abordagem teórica nos livros didáticos antes e depois do Novo Ensino Médio

WORKSHOP DE CARTOGRAFIA E NOVOS LETRAMENTOS, 3, 2021, Campinas, **Anais** [...] Campinas: Unicamp, 2021, p. 57-66.

VOLPI, Mário. **10 desafios do ensino médio no Brasil**: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos. Brasília: Unicef, 2014.

ZANK, Debora Cristine Trindade. **Base Nacional Comum Curricular e o “Novo” Ensino Médio**: Análise a partir dos Pressupostos Teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2020.

Disponível em:

http://www.bdtb.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE1_9db669404b8f9452d7756bc67d47cad9

Acesso em: 28 fev. 2025.

Submetido em: 08 de out de 2025.

Aprovado em: 28 de nov de 2025.

Publicado em: 30 de dez de 2025.